

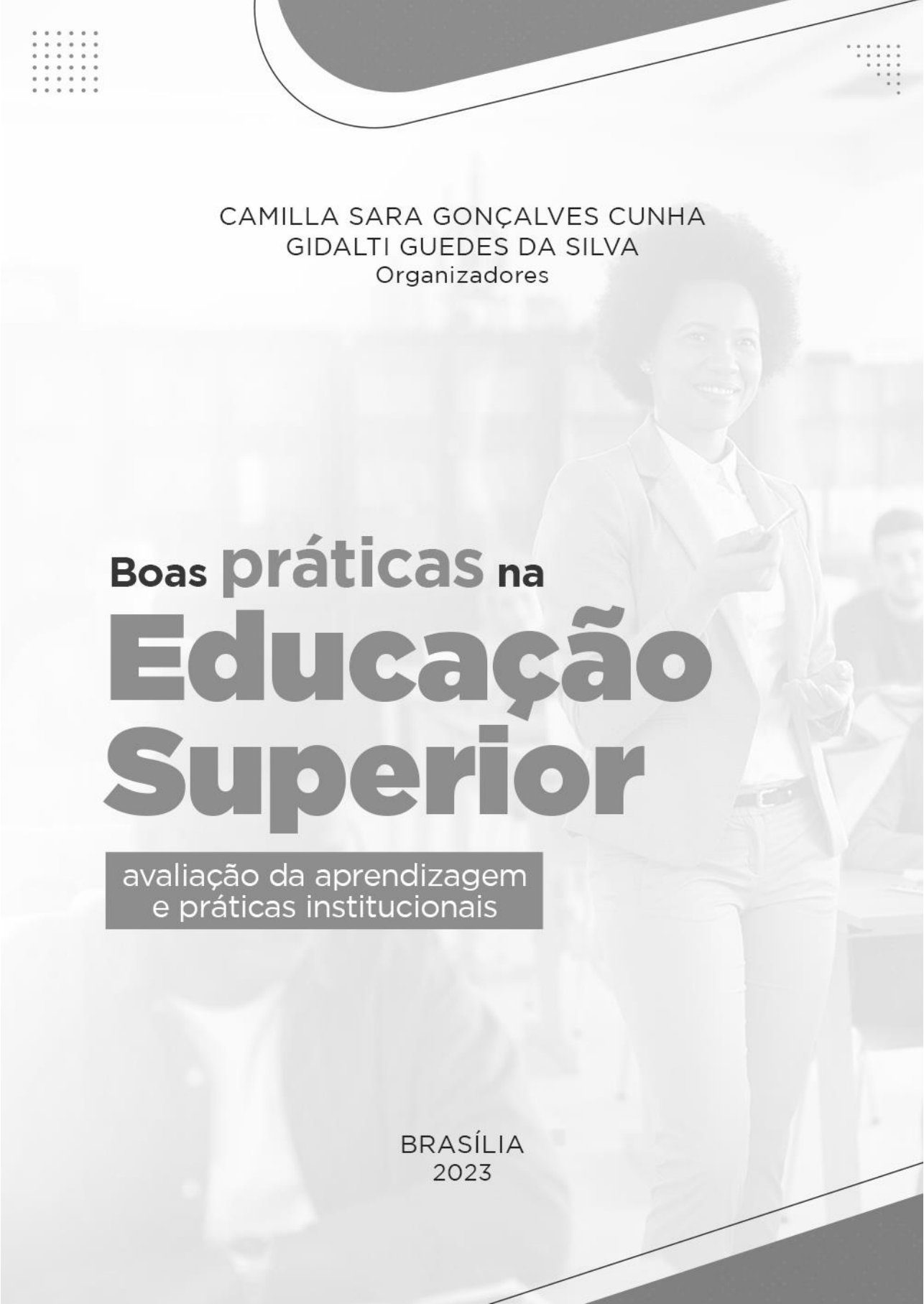


CAMILLA SARA GONÇALVES CUNHA
GIDALTI GUEDES DA SILVA
Organizadores

Boas **práticas** na
**Educação
Superior**

avaliação da aprendizagem
e práticas institucionais





CAMILLA SARA GONÇALVES CUNHA
GIDALTI GUEDES DA SILVA
Organizadores

Boas práticas na
**Educação
Superior**

avaliação da aprendizagem
e práticas institucionais

BRASÍLIA
2023

Reitor	Carlos Longo, PhD.
Pró-Reitora Acadêmica	Adriana Pelizzari
Pró-Reitor Administrativo	Wesley Rodrigues Sepúlveda
Pró-Reitor de Educação a Distância	Fellipe de Assis Zaremba
Coordenadora de <i>Stricto Sensu</i> , Pesquisa e Extensão	Silvia Keli de Barros Alcanfor
Coordenadora Acadêmica de Graduação	Camilla Sara Goncalves Cunha
Coordenador de Formação Continuada Docente	Gidalti Guedes da Silva

Capa

Coordenação de Comunicação e Marketing
Ana Carolina Pereira

Diagramação

Gidalti Guedes da Silva

Revisão

Kelmara Nunes Reis da Silva

B662 Boas práticas na educação superior [recurso eletrônico] : avaliação de aprendizagem e práticas institucionais / Camilla Sara Gonçalves Cunha, Gidalti Guedes da Silva, organizadores. – Brasília, DF : Universidade Católica de Brasília, 2023.

Modo de acesso: <<https://ucb.catolica.edu.br>>.

Inclui referências bibliográficas.

ISBN 978-65-87629-21-6

1. Ensino superior. 2. Instituições educacionais. 3. Práticas institucionais. 4. Avaliação da aprendizagem. 5. Ensino-aprendizagem. I. Cunha, Camilla Sara Gonçalves. II. Silva, Gidalti Guedes da.

CDU 378

Ficha elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Brasília (SIBI/UCB)
Bibliotecária Sara Mesquita Ribeiro CRB1/2814

Universidade Católica de Brasília
QS 7, Lote 1, EPCT – Taguatinga
Brasília, DF
CEP: 719660-900
<https://ucb.catolica.edu.br>

Capítulo 10



A avaliação como um procedimento transversal da aprendizagem

JoséIVALDO Araújo de Lucena
Luiz SÍVERES

Introdução

A avaliação, na dinâmica pedagógica da aprendizagem, constitui-se num procedimento transversal que integra a abordagem diagnóstica, formativa e somativa. Tais indicadores são decorrentes dos objetivos propostos pelo planejamento da unidade curricular, incorporando a compreensão de conceitos, a implementação de experiências, e a disposição de projetar, por meio de símbolos, os conhecimentos para a formação pessoal, a capacitação profissional e a qualificação social.

Assim, a avaliação como uma dinâmica transversal percorreu um procedimento iterativo entre a retrospectiva, a expectativa e a prospectiva, ampliando as possibilidades de articulação entre os princípios da Pedagogia Alpha (SÍVERES, 2019), pautados no movimento da presença, proximidade e partida, respectivamente. Os resultados demonstraram o desejo dos participantes pelo protagonismo das atividades propostas, no engajamento interdisciplinar na temática sobre epistemologia, e na proposição de projetos de pesquisa que pudessem ser inovadores, criativos e significativos para a sociedade.

A prática pedagógica relatada neste capítulo foi implementada no contexto dos Programas de Pós-Graduação, na Universidade Católica de Brasília, os quais depois de um processo participativo de estudantes, professores e coordenadores, instituíram a disciplina de Epistemologia, para desenvolver os princípios, os processos e as potencialidades dos projetos de pesquisa, seja ao nível de mestrado ou doutorado. Essa proposta foi regulada, na sequência, como um procedimento interdisciplinar dos Programas *Stricto Sensu* da Universidade.

Dentre os distintos aspectos da referida disciplina, é oportuno destacar que ela integra estudantes dos diversos programas, revelando a dinâmica interativa; é coordenada por uma equipe de professores que planejou e continua executando, de forma integrada, a temática da epistemologia; bem como, procura retomar os fundamentos e cria as possibilidades para que as dissertações e teses tenham um caráter de originalidade, de qualidade e de impacto social.

Com base nessa proposta, faz uns cinco anos que, a cada semestre, estou conduzindo a disciplina de Epistemologia e a esta já foi ofertada de forma presencial e virtual. A última versão, em outubro de 2022, foi realizada de forma virtual e de maneira compactada, perfazendo um percurso de preparação, execução e finalização dos trabalhos, da qual participaram 27 estudantes dos Programas de Educação Física, Psicologia, e Governança, Tecnologia e Inovação.

Os Planos de Ensino (Anexo A) e de Trabalho (Anexo B) foram disponibilizados com antecedência no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como os textos que subsidiaram a reflexão e as orientações que indicaram o percurso de ensino e aprendizagem. Após as atividades síncronas, durante a semana de 24 a 29 de outubro, foram realizados três Fóruns e percorrida uma trilha para a elaboração do projeto de pesquisa, cujas atividades foram encerradas no dia 20 de novembro de 2022.

A avaliação, objeto de partilha dessa prática pedagógica, constituiu-se numa dinâmica transversal, acolhendo a recordação **retrospectiva** dos participantes em relação à temática dos princípios e mediações do conhecimento, à formulação da **expectativa** dos estudantes por ocasião das atividades síncronas da disciplina de Epistemologia e, ao final, a disposição **prospectiva** para com o envolvimento e encantamento com o projeto de pesquisa, que seria desenvolvido, futuramente, dentro das respectivas áreas do conhecimento.

Objetivos de aprendizagem avaliados

Os objetivos da disciplina de Epistemologia, com a finalidade de desenvolver valores, competência e habilidades, procurou:

- Compreender a epistemologia como um processo de consciência filosófica, que por meio do estudo das ciências possa contribuir com a construção do conhecimento;
- Promover um processo reflexivo para que a teoria do conhecimento, a filosofia da ciência e a metodologia científica possam colaborar com a formulação do projeto de pesquisa;
- Formar mestres e doutores para o exercício acadêmico, para a prática profissional e a promoção do desenvolvimento social.

Para atender aos objetivos propostos, a avaliação considerou, de forma interativa, uma abordagem diagnóstica, formativa e somativa, sob os seguintes encaminhamentos:

- A perspectiva diagnóstica consistiu na participação em três Fóruns, nos quais foram compartilhados os seguintes aspectos: Fórum I – Narrar a história de vida e vinculá-la ao projeto de pesquisa; Fórum II – Assistir a um dos filmes indicados e estabelecer 3 características dele com o seu projeto de pesquisa; Fórum III – Indicar as possibilidades de originalidade, inovação e relevância da sua dissertação/tese. Essa atividade correspondeu a 25% da nota.
- A perspectiva formativa foi acompanhada pela participação colaborativa na dinâmica da disciplina, na construção significativa de conhecimentos e na leitura de textos, bem como na partilha de experiências. Essa atividade foi conceituada por meio de autoavaliação, que correspondeu a 15% da nota.
- A perspectiva somativa foi pontuada, considerando as atividades anteriores, e acrescida da elaboração de uma proposta de projeto de pesquisa, seguindo a indicação de uma trilha que contemplou os seguintes aspectos: título, cenário, problema, pergunta, objetivos, fundamentos teóricos, caminho metodológico e referências. Essa atividade correspondeu a 60% da nota.

Enfim, a aprendizagem dos estudantes foi avaliada sob as perspectivas diagnóstica, formativa e somativa. Tais procedimentos, no entanto, foram contemplados no Plano de Ensino e de Trabalho e, além de indicar um valor calculado, ao final do processo, houve uma devolutiva verbalizada ou redigida para as atividades e trabalhos concernentes à disciplina de Epistemologia.

Referencial teórico-metodológico da prática avaliativa

A avaliação, no contexto da disciplina de Epistemologia, consistiu num processo de aprendizagem e, por isso, foi formatada por meio de uma dinâmica tridimensional que, segundo Farias (2011), segue três fases, a saber: a diagnóstica, formativa e somativa. Tal procedimento integra, de forma articulada, a realidade do estudante, a imersão no conhecimento e os resultados da respectiva unidade curricular. Porém, a dinâmica transversal que foi tecendo essa trança caracterizou o processo de aprendizagem e, assim, foi sendo composta a tessitura do pesquisador ou da pesquisadora, que teria como finalidade, a formação de mestres e doutores.

A aprendizagem, como fio transversal do conhecimento, também seguiu três características que, segundo Perissé (2004), estão articuladas por meio do perfil do aprendiz-espectador, que admira, capta e reproduz; através do aprendiz-ator, que interpreta, deforma e acrescenta símbolos próprios; e o aprendiz-autor, que cria, recria e busca a inovação. Embora as três abordagens sejam reconhecidas, é oportuno indicar que a formação do aprendiz-autor é a mais significativa, porque faz da aprendizagem um processo autoral por meio da vivência dos valores, do exercício das competências e habilidades, sejam eles pessoais, profissionais ou sociais.

Esse procedimento está ancorado, também, na proposta de Luckesi (1996), que ao defender que a avaliação da aprendizagem, por meio da articulação dessas três abordagens, teria como referência os objetivos da dinâmica curricular, possibilitando superar a simples implementação de um instrumento de verificação e potencializando os processos de aprendizagem. Isto é, o processo avaliativo deveria estar contemplado no planejamento e, a partir dos objetivos a serem alcançados, por meio dos conceitos, das experiências e das simbologias dos sujeitos envolvidos, precisaria contribuir com a aprendizagem dos estudantes.

Dessa forma, a avaliação é uma atividade inerente ao planejamento e, portanto, decorrente dos objetivos propostos, o referencial metodológico é consequência de uma fundamentação teórica. Nesse sentido, a Pedagogia Alpha (Síveres, 2019), pautada na dinâmica da presença, proximidade e partida, constituiu-se no procedimento recomendado para fundamentar a prática avaliativa, considerando a retrospectiva, a expectativa e a prospectiva, respectivamente.

Isto é, a retrospectiva não é apenas um olhar para o passado, mas a partir da recordação do caminho percorrido, o estudante torna presente, novamente, a sua história de vida; na expectativa o discente explicita a possibilidade de

aproximação de novos conhecimentos, estabelecendo contato com outras teorias e outros teóricos; e, na perspectiva, na medida em que o orientando e orientador buscam vislumbrar novas possibilidades para desenhar o respectivo projeto de pesquisa.

Portanto, com base nesses pressupostos, a avaliação precisaria seguir uma dinâmica transversal, atender às aprendizagens de forma transdisciplinar e caracterizar os valores, as competências e habilidades de uma forma relacional. Tais procedimentos compreendem, no entanto, o discente e docente como seres integrais que, de forma interativa, procuram se qualificar para a compreensão de novas ideias e para se posicionar diante de situações novas e desafiadoras.

A figura abaixo, simbolizada pela letra *alpha*, procura sintetizar o referencial teórico e metodológico, explicitado pela Pedagogia Alpha, por meio da presença, proximidade e partida; seguido pela metodologia da retrospectiva, perspectiva e prospectiva; sinalizado pela aprendizagem de conceitos, experiências e símbolos; para qualificar o aprendiz como expectador, ator e autor; sendo avaliado por uma mediação diagnóstica, formativa e somativa; por meio de instrumentos, como Fóruns, Questionário e a Trilha.

Figura 1 – Letra grega *alpha*, símbolo da Pedagogia Alpha



Fonte: arquivo pessoal.

Quadro 1 – Síntese do referencial teórico-metodológico da prática avaliativa

Pedagogia	Presença	Proximidade	Partida
Metodologia	Retrospectiva	Perspectiva	Prospectiva
Aprendizagem	Conceito	Experiência	Símbolo
Aprendiz	Espectador	Ator	Autor
Avaliação	Diagnóstica	Formativa	Somativa
Instrumentos	Fóruns	Questionário	Trilha

Fonte: própria autoria.

Instrumentos e prática avaliativa desenvolvida

Durante o período síncrono da disciplina, ao iniciar as atividades do cotidiano, era realizada uma motivação, no sentido de perceber o nível de disposição para participar do respectivo encontro. E, apesar da sinalização de que

as atividades eram intensas, as manifestações sempre foram muito positivas, destacando-se a manifestação de reconhecer a clareza do plano de atividades, a criatividade do professor ao abordar as temáticas correspondentes, e a disposição dos participantes para serem protagonistas do seu processo formativo.

Os instrumentos utilizados foram os três Fóruns, nos quais deveria ser inserida uma postagem sobre a temática de cada Fórum e um comentário sobre a postagem de um colega, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A autoavaliação, juntamente com questões relativas às atitudes e atividades da disciplina, consistiu numa menção individual sobre o desempenho na disciplina por meio de um questionário. E, finalmente, uma trilha de aprendizagem para elaborar o trabalho da disciplina, atendendo aos requisitos de um projeto de pesquisa, a saber: título, cenário, problema, pergunta, objetivos, fundamentos teóricos, caminho metodológico e referências.

Assim, os Fóruns foram avaliados pela quantidade de participações (25% da nota), a Autoavaliação, por meio da manifestação da própria aprendizagem, correspondeu a um procedimento autoavaliativo (15% da nota), e o Trabalho Final, avaliado pela qualidade dos aspectos apresentados (60% da nota). Todos esses procedimentos estavam contemplados no Plano de Ensino e foram acordados, no início da disciplina, sendo critérios para indicar a avaliação final da disciplina.

Portanto, além do Fórum estar disposto no AVA e a Trilha ser disponibilizada no Plano de Ensino, o questionário para a avaliação e autoavaliação foi criado no *Google Docs* e disponibilizado no link <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdCnxOCk80mMD7Oe1vtgBCtF-UsztZbwclXei3Vy43yMt8J1w/vi ewform> ou QR Code:



Além de auferir conceitos sobre o conteúdo da disciplina, a atuação do professor e o desempenho do estudante, por meio da dinâmica retrospectiva e perspectiva, o elemento inovador desse instrumento foi que, ao final do questionário foi sugerida uma abordagem mais prospectiva. Assim, o referido instrumento não ficou, apenas, olhando para o passado, mas desencadeou um dinamismo que procurou indicar os horizontes que poderiam ser visualizados pelos

projetos de pesquisa, considerado o aspecto inovador da avaliação como um processo transversal da aprendizagem.

As evidências, além do registro de fotos, podem ser visualizadas por meio de conhecimentos que foram construídos, utilizando-se de alguns símbolos. Assim, para cada dia foi proposta uma analogia, objetivando articular o conhecimento com base na dinâmica tridimensional entre o conceito, a experiência e o símbolo.

No primeiro dia foi trabalhado o símbolo da maçã, fazendo referência ao conhecimento existencial (maçã de Eva), ao conhecimento científico (maçã de Newton), ao conhecimento artístico (maçã dos Beatles), e ao conhecimento profissional (maçã de Jobs). Essa configuração permitiu perceber que todos temos algum tipo de conhecimento e, embora um seja mais proeminente, todos são importantes e configuram o protagonismo de cada pesquisador.

Figura 2 – Símbolo da maçã em diversas representações



Fonte: <http://insanidadetemporariabyge.blogspot.com/2012/02/macac-simbolicas.html>

No segundo dia foi apresentada a coruja, tendo como questionamento o seguinte enunciado: por que a coruja alça voo ao final da tarde? Diante desse desafio aprofundou-se a reflexão de que a coruja fica na toca durante o dia e ao entardecer alça voo, porque é um animal noturno. Segundo essa metáfora, o conhecimento filosófico é produzido no contraturno da atividade laboral, sugerindo-se, portanto, um período de contemplação para exercitar um pensamento mais reflexivo. Além dos conhecimentos específicos da área, a percepção filosófica constituiu-se numa dinâmica interdisciplinar dos distintos conhecimentos.

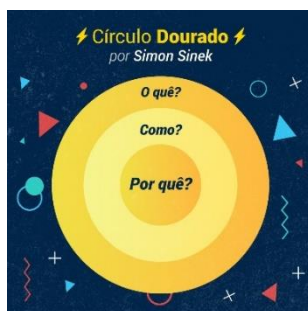
Figura 3 – Símbolo da coruja



Fonte: <https://www.grzero.com.br/molde-de-coruja/>

No terceiro dia foi introduzido o Círculo Dourado que, segundo Simon Sinek (2018), indica para a necessidade de inverter a lógica das perguntas: O quê? Como? E por quê? Portanto, deveria haver uma inversão e no círculo central estaria a pergunta por quê? Na sequência o como? E finalmente, o quê? E com base nessa proposta, os projetos de pesquisa deveriam partir da formulação da pergunta que iniciaria pelo porquê, em razão do autor indicar que, na medida em que se inicia um projeto com essa pergunta, existe uma grande probabilidade para que sejam inovadores e tenham algum impacto social.

Figura 4 – Círculo Dourado



Fonte: <https://www.postdigital.cc/blog/artigo/circulo-dourado-definicao-e-como-usar/>

No quarto dia foi realizada uma analogia do pesquisador com o arquiteto. Isto é, antes da atuação do engenheiro vem a figura do arquiteto, que trabalha com as palavras e com os sonhos das pessoas. E, com base nessa metáfora, a disciplina de epistemologia se empenhou na palavra refletida e no sonho de um projeto de pesquisa que, na sequência, pode ser submetido à engenharia metodológica e instrumental. A disciplina trabalhou, nesse sentido, com a metodologia dos “processos invertidos”, iniciando com o prospecto do projeto para, na sequência, deter-se à sua execução.

Figura 5 – Quadro representativo da epistemologia e da metodologia

Epistemologia	Metodologia
	

Fonte: própria autoria.

No quinto dia, cada um dos estudantes foi condecorado com uma faixa para simbolizar o grau de sabedoria que cada um havia conquistado, ao realizar a disciplina de epistemologia. Com base na metáfora da árvore, os filósofos antigos foram considerados as raízes, os medievais e modernos, o tronco e, agora, os pesquisadores atuais seriam as folhas, flores e frutos, com a intenção de revelar a continuidade do conhecimento. Portanto, à medida que os estudantes forem sujeitos protagonistas e desenvolverem projetos inovadores, poderão garantir uma aplicabilidade de suas dissertações e teses.

Figura 6 – Fotos dos estudantes em apresentação



Fonte: própria autoria.

Figura 7 – Print de aula remota via plataforma Teams



Fonte: própria autoria.

E para o encerramento da semana foi feito um *print*, no qual foram registrados os gestos de gratidão dos participantes pelo conhecimento compartilhado, construído e projetado, durante a disciplina de epistemologia.

Resultados alcançados

A prática avaliativa foi um elemento transversal do processo de aprendizagem, sendo contemplada no planejamento, na execução e no próprio procedimento avaliativo. Assim, a avaliação seguiu uma atividade diagnóstica para perceber o clima e a disposição em relação à temática da disciplina e à metodologia utilizada, por ocasião dos encontros; uma avaliação formativa por meio da aprendizagem em relação aos conteúdos e às experiências; e, a avaliação somativa, por meio do questionário de autoavaliação e da trilha de formulação do projeto de pesquisa.

Nesse sentido, o resultado da disciplina de Epistemologia, por meio do pressuposto da aprendizagem, pode ser observado pelo protagonismo de cada estudante, seja nas atividades presenciais ou remotas; pela dinâmica interdisciplinar, considerando que a turma era constituída por representantes de diversas áreas do conhecimento; e pela disposição de aprendizagens por competências, destacando-se as aptidões para ser um pesquisador e pelas habilidades para desenvolver os respectivos projetos de pesquisa.

Embora a disciplina tenha transcorrido de maneira síncrona e de forma compactada, no período de uma semana, seguindo-se de três semanas para as atividades dos Fóruns e a entrega do Trabalho Final, pode-se perceber que a dinâmica avaliativa procurou superar pontuações metrificadas, buscando perceber aquilo que foi aprendido e o que ainda precisaria ser aprendido, a ponto de um estudante declarar: “o senhor não sabe a importância que tem depois de nos ter apresentado a disciplina de Epistemologia”. Além dessa observação mais pessoal, é oportuno partilhar a manifestação de outro estudante, que se expressou sobre a dinâmica mais social do seu projeto, ao declarar que “a sua disciplina me ajudou a clarear que o caminho que eu julgo possível para olhar meu problema é de uma ciência mais crítica. Meu objeto é social, e tem raízes históricas profundas”. Portanto, a partir dessas declarações, houve uma preocupação para com a aprendizagem, sob o aspecto pessoal e social.

Além disso, os resultados alcançados podem ser visualizados pelos instrumentos utilizados, porém, considerando que a dinâmica prospectiva proposta pela disciplina foi projetada para contribuir com o futuro do pesquisador e da sua pesquisa. E, para isso, foram elaboradas três questões e, para cada pergunta, foram transcritas algumas sugestões.

Considerando que o projeto aponta para o sentido existencial, para o futuro profissional e para a utopia cidadã, indique três aspectos que poderiam contribuir com a construção do seu projeto de pesquisa:

Um dos estudantes se manifestou por meio da seguinte afirmação:

[...] no sentido existencial é preciso saber e sentir que posso ajudar as pessoas a transformarem suas vidas, com mais prazer e menos sofrimento. Futuro profissional: meu reconhecimento como pesquisador e futuro professor. Utopia cidadã: contribuir por meio da minha pesquisa para uma relação home-trabalho de forma mais harmoniosa.

Outro estudante indicou que os elementos potencializadores do processo foram:

1. As apresentações de diversas experiências de pesquisadores em aula, sobre seus desafios na jornada acadêmica; 2. As inspirações provocadas pelas reflexões das atividades, em especial pelo compartilhamento de projetos de colegas; 3. O relato de experiência do doutorado-sanduíche, que inspira a troca de experiências com outras culturas acadêmicas.

E, por fim, um outro estudante indica que a *empatia, cooperação e disposição* seriam características necessárias para desenvolver um projeto de pesquisa que poderia contribuir com o sentido existencial, o futuro profissional e a utopia cidadã.

Na continuidade da percepção da aprendizagem, numa dinâmica mais prospectiva, foi sugerida a seguinte questão: **Considerando que o processo formativo da disciplina de Epistemologia procurou desenvolver aspectos pessoais, conceituais e procedimentais indique, para cada uma dessas categorias, uma atitude ou atividade que poderia revelar uma contribuição para a sua vida, para o seu projeto e para o exercício da pesquisa.**

Um dos estudantes, assim se manifestou:

Aspecto pessoal - A poesia é uma forma de compor textos em forma de versos, que se envolvem de forma harmoniosa. Ela nos remete à compreensão do mundo objetivo utilizando do universo subjetivo, nos trazendo significado à medida que contemplamos a vida. Aspecto conceitual - A sensação que me envolveu durante todo o curso de epistemologia está relacionada com a observação, criatividade e busca pela literatura científica. Aspecto Procedimental – Com tudo isso exposto, vale ressaltar a importância social que o projeto deve ter, uma vez que ele é problematizado no meio da sociedade, assim a partir do problema social que observamos, é que iremos construir uma forma de se resolver determinado problema em questão, para modificar a sociedade.

Outro estudante, sobre os aspectos indicados, afirmou:

Aspecto Pessoal: seria uma atitude que levarei tanto para a minha vida pessoal quanto para o meu projeto é a forma de entender o ambiente pesquisado, o tratamento que darei às pessoas que terão participação no meu trabalho e também como tudo isso me fará uma pessoa melhor, capaz de usar a ciência como um agente de mudanças. Aspecto Conceitual: Alguns aspectos de conceitos filosóficos como os de Aristóteles por exemplo nos fazem pensar mais, exigir mais de nós mesmo, tanto no âmbito da vida pessoal quanto para o projeto de pesquisa nos leva a buscar novas estratégias, novas indagações, visando sempre uma evolução constante. Aspecto Procedimental: Abrir a mente através de diversos procedimentos metodológicos me fizeram olhar para a vida de uma maneira geral, como um ambiente muito mais amplo, com diversas perspectivas.

E, por fim, outro estudante assim se expressou:

Aspecto pessoal: perceber o quanto o projeto representa na minha crença particular. Aspecto conceitual: fundamentar as minhas ideias para formalizá-las e dessa forma torná-las mais claras, acessível, fidedignas etc. Aspectos procedimental: a organização se faz extremamente importante no processo de construir conhecimento. Percebe-se, portanto, por meio das manifestações acima, que os aspectos pessoais, conceituais e procedimentais constituíram uma tessitura que pode se configurar como um processo de aprendizagem mais inovador e significativo.

A terceira questão, com um olhar mais prospectivo, foi apresentado da seguinte forma: **Considerando, enfim, que o projeto é sempre uma indicação para o futuro, recomende três possibilidades que poderiam contribuir com o seu jeito de ser, a sua maneira de pensar e a sua forma de atuar, daqui para frente.**

Um dos estudantes, ao responder à questão acima, afirmou que:

A disciplina de epistemologia conseguiu me tirar da zona de conforto em relação a muitas coisas, em especial com relação aos estudos e minha vida pessoal. A ideia de ver poesia na vida é algo que realmente trouxe grande significado. Refletindo sobre o curso que tivemos é nítido que meus olhares se modificaram em relação a vários aspectos de minha vida, analisar a realidade, agora não é algo cartesiano sem outras possibilidades, o exercício de reconstruir a verdade me fez repensar em atitudes que tive e que modifiquei a partir do contato com essa disciplina. A disciplina de epistemologia me trouxe para a essência do conhecimento, que no meu entender é levar com profundidade a ciência - o conhecimento como mecanismo de libertação.

Outra estudante se manifestou com as seguintes declarações:

Seu jeito de ser: Estou mais calma, uma coisa de cada vez, ou seja, foco em cada conhecimento que preciso adquirir por vez, antes eu queria tudo ao mesmo tempo, então eu não estava progredindo e isso me causava ansiedade e frustração. Sua maneira de pensar: Que preciso estar sempre aberta para aprender coisas novas. Que o mundo está em constante evolução e todos os dias temos algo a aprender. Sua forma de atuar: Que preciso aprender cada dia mais sobre as especificidades dos meus alunos, respeitá-las e me orientar nelas para minha atuação profissional.

E, ainda, outro estudante, de forma muito sucinta, manifestou-se com a seguinte afirmativa:

Jeito de ser: ser mais curioso. Maneira de pensar: ser mais questionador. Forma de atuar: ser menos conformista.

Portanto, os resultados alcançados, indicados pelas manifestações de alguns estudantes, comprovam que a avaliação faz parte do processo de aprendizagem e que ele pode seguir um roteiro mais retrospectivo, perspectivo e prospectivo.

Enfim, as dimensões indicadas objetivaram, portanto, caracterizar uma prática pedagógica que teve como referência um processo avaliativo transversal, objetivando fomentar um processo de aprendizagem no qual o protagonismo dos estudantes foi fortalecido, a interdisciplinaridade dos projetos de pesquisa foi percebida, e o impacto social das dissertações e teses foi sendo desvelado.

Referências

- FARIAS, I. M. S. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2011.
- LUCKESI, C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.
- PERISSÉ, P. **O educador aprendedor**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SINEK, S. **Comece pelo porquê**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.
- SÍVERES, L. **Pedagogia Alpha**. Presença, proximidade, partida. Curitiba, PR: Brazil Publishing, 2019.